

Estado Capitalista: alguns elementos conceituais e históricos

**Rogério Miranda Gomes
Professor da Universidade Federal do Paraná
Capitalismo e Saúde - CEBES
Ribeirão Preto, 2012**

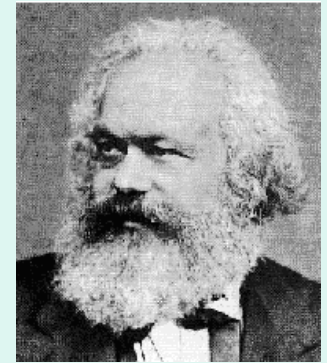
Fundamentos de uma suposta Teoria Geral do Estado

- **C. H. Titus (A Nomenclature in Political Science): 145 definições de Estado:**
 - Associação Política (Aristóteles)
 - Um pacto social, um contrato (Hobbes, Rousseau)
 - Nação politicamente organizada e regulada pelo Direito (Duguit)
 - Monopólio do uso legítimo da força (Weber)
 - Institucionalização do Poder (Bourdieu)
 - Unidade de sistema jurídico que tem em si mesmo o próprio centro autônomo na qualidade de pessoa (Del Vecchio)
 - Corporação territorial dotada de poder de mando originário (Jellinek).
 - Espaço de validade da norma jurídica (Kelsen)

Buscando uma Teoria Geral do Estado

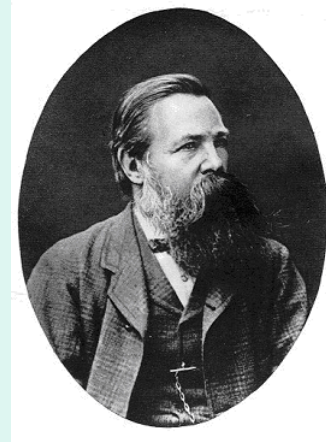
- **Dallari (Elementos de Teoria Geral do Estado), procura elaborar uma síntese:**
 - **Conceito: “Ordem jurídica soberana que tem por fim o bem comum de um povo situado em um território”**
 - **Quanto à finalidade: “O Estado consiste em meio para os indivíduos e demais sociedades possam atingir seus fins particulares, assim, pois, podemos concluir que o fim do Estado é o bem comum”**
- **Não é um teoria GERAL do Estado, mas uma teoria particular apresentada como universal: a teoria LIBERAL do ESTADO!**

A concepção marxista de Estado



“O Estado não é de forma alguma, uma força imposta, do exterior, à sociedade. (...) É um produto da sociedade numa certa fase de seu desenvolvimento. É a confissão de que esta sociedade se embaraçou numa insolúvel contradição interna, se dividiu em antagonismos inconciliáveis de que não pode desvencilhar-se. Mas, para que as classes antagônicas, com interesses econômicos contrários, não se entrededorassem e não devorassem a sociedade numa luta estéril, sentiu-se a necessidade de uma força que se colocasse aparentemente acima da sociedade, com o fim de atenuar o conflito nos limites da ‘ordem’.” (Engels)

“Como o Estado nasceu da necessidade de refrear os antagonismos de classe, no próprio conflito destas classes, resulta, em princípio que o Estado é sempre o Estado da classe mais poderosa, da classe economicamente dominante que, graças a ele, se torna politicamente dominante e adquire, assim, novos meios de oprimir e explorar a classe dominada.” (Engels)



“O Estado é a organização econômico-política da classe burguesa. O Estado é a classe burguesa na sua concreta força atual.” (Gramsci)



Estado Capitalista

Diferença entre FORMA e CONTEÚDO:

- **FORMA** : Republica Democrática, Monarquia Absoluta, Monarquia Parlamentar, Ditadura Militar, Estado Democrático de Direito, etc.
- **CONTEÚDO**: garantia da reprodução das relações sociais de produção burguesas, da propriedade e da acumulação de capitais.



Finalidade Fundamental do Estado:

- **Garantir a propriedade privada dos meios de produção**
- **Organizar a subordinação e controle hierárquico da força de trabalho pelo capital**
- **Manter as relações assalariadas como relações hegemônicas e dominantes**



Artigo 5º da Constituição Federal: XXII - é garantido o direito de propriedade

Como o Estado exerce a função de reprodução do capitalismo:

Incentivo ao desenvolvimento das forças produtivas



Como o Estado exerce a função de reprodução do capitalismo:

Agindo como contratendência às crises capitalistas



BNDES pode financiar compra de estatais europeias

27/10/2011

O vice-presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), João Carlos Ferraz, afirmou que o banco oficial está disposto a financiar empresas brasileiras que queiram comprar estatais europeias. Ontem, o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloisio Mercadante, falou no Encontro Nacional da Indústria em São Paulo, evento no qual Ferraz participava também, que o BNDES seguramente seria parceiro de tais aquisições. "O BNDES tem que apoiar as empresas brasileiras com bons projetos, inclusive no exterior", comentou Ferraz, que ressaltou que a instituição já dispõe de linhas dedicadas à internacionalização de grupos nacionais.

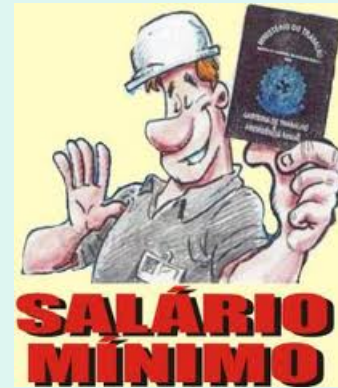
"Se a empresa e o projeto são bons, vale a pena", disse Ferraz, referindo-se ao financiamento do BNDES financiar privatizações na Europa. "As privatizações na Europa são oportunidades e empresas precisam do instrumento financeiro para participar", destacou. O ministro Mercadante afirmou que as privatizações devem ocorrer em Portugal, Espanha e Itália, onde o governo do primeiro-ministro Silvio Berlusconi diz ter uma carteira de 100 bilhões de euros em companhias públicas que podem ser adquiridos por empresas particulares.

"Os ativos que vão ser colocados à venda podem ser bons. Como a gente tem uma carência de algumas competências, será que não está na hora de comprar esses ativos?", comentou João Carlos Ferraz. "É o contrário do que fazem os chineses, que estão atrás dos recursos naturais. Nós estamos atrás de ativos, empresas em crescimento", afirmou. O vice-presidente do BNDES fez os comentários após participar do segundo seminário de financiamento de longo prazo, promovido pela Febraban e pelo BNDES.

Como o Estado exerce a função de reprodução do capitalismo:

Garantindo Força de Trabalho:

- Disponível
- Em condições de trabalhar
- Disciplinada
- Barata...



Papel do Estado e das Políticas Públicas (saúde, educação, segurança, moradia, transporte...)

- **REPRODUÇÃO** (do capitalismo, não de capitalistas particulares)
 - Das forças produtivas
 - dos meios de produção
 - força de trabalho
 - das relações de produção
- **CONTROLE**
 - força
 - persuasão (ideologia; imagem de neutralidade)



Hungria criminaliza sem-teto com penas de até 6 meses de prisão

(UOL notícias 06/05/2012)

Budapeste, 6 mai (EFE).- Uma polêmica lei na Hungria aperta o cerco legal aos 30 mil sem-teto do país, que podem ser condenados a seis meses de prisão por viverem na rua.

A normativa, que entrou em vigor há três semanas e recebeu críticas de organizações de defesa dos direitos humanos da Hungria e de outros países, os obriga a se mudarem para algum dos centros de amparo, embora neles não haja lugar para todos.

A lei prevê penas crescentes para os que continuarem nas ruas: após uma primeira advertência, em caso de reincidência, impõe-se uma multa de 500 euros (R\$ 1.260). Caso não tenham o dinheiro para pagá-la, terão de passar seis meses na prisão.

A lei prevê que as sanções só sejam aplicadas em localidades que assegurem alojamento às pessoas desabrigadas, algo que não ocorre em nenhuma cidade do país. Muitos sem-teto opinam que a única solução para sua situação é encontrar um trabalho, o que está cada vez mais difícil devido à crise, mesmo com a ajuda de organizações civis e vários centros de amparo.

Um novo aspecto dos últimos meses é que "também apareceram na rua os ciganos sem-teto", acrescenta Takacs, surpreso, já que "os laços familiares entre os ciganos são muito fortes, uns ajudam os outros". Embora o número continue reduzido, isso indica que a crise está se agravando.

Operação na Cracolândia já contabiliza mais de 200 presos

A secretária estadual da Justiça e Defesa da Cidadania, Eloísa de Sousa Arruda, afirmou nesta quinta-feira (26) que 165 pessoas foram presas suspeitas de tráfico de drogas desde o início da ação integrada na região conhecida como Cracolândia, no Centro de [São Paulo](#). Outros 47 foragidos também foram recapturados. Ao todo, 212 pessoas foram presas durante a ação. O balanço foi apresentado durante uma mesa redonda na sede da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) de São Paulo.

Segundo o desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo Antônio Carlos Malheiros, a Justiça não foi comunicada do início da operação policial em 3 janeiro deste ano. “A ausência do Poder Judiciário, do Ministério Público e Defensoria Pública durante a operação deixou em desamparo os usuários”, afirmou. Para o desembargador, a ação começou contra os traficantes, mas se voltou contra os usuários.

Para o coronel Pedro Borges, a utilização de armas não letais foi tecnicamente adequada e constituiu a única maneira de abordar a massa de dependentes. Em grupo, as pessoas costumam ter comportamento diferente, disse. Segundo ele, é “ingenuidade” acreditar que conversando a polícia poderia fazer esse elevado número de prisões. “Precisávamos usar a força”, afirmou.

(FSP 26/01/2012)

Estado capitalista como estrutura complexa e dinâmica

- Ora se amplia, ora se atrofia
- Ora é mais permeável, ora é mais restrito
- Ora é mais “democrático”, ora é mais repressivo...
- Formas concretas respondem às necessidades conjunturais do capital na luta de classes



Estado de Bem Estar Social (Welfare State)

- Pós Segunda Guerra
- Necessidade de reprodução de força de trabalho
- Movimentos revolucionários na Europa pós-nazismo
- Necessidade de obtenção da adesão ao ideário capitalista em plena guerra fria (“perigo socialista”)
- Reconstrução da Europa (capital com altas taxas de lucros)



Estado de Bem Estar Social

- Diante da ameaça à estabilidade do modo de produção capitalista, o ESTADO (da classe dominante) institui medidas visando garantir a reprodução deste modo de produção
- PACTO SOCIAL = burguesia + social-democracia



Estado de Bem Estar Social

- **Produção em massa (reconstrução)**
- **Consumo em massa**
- **Pleno emprego**
- **Sistema fiscal fortemente progressivo para a sustentação de uma política de emprego e renda para os trabalhadores ocupados e excedentes**



Estado de Bem Estar Social

- Estado assume uma série de obrigações, organiza e implementa políticas sociais
- EDUCAÇÃO, SAÚDE, EMPREGO, RENDA, MORADIA, ALIMENTAÇÃO, SEGURIDADE SOCIAL...)



Estado de Bem Estar: situações nas quais o Estado realiza a substituição da renda

Perda da capacidade de trabalho:

- velhice,
- doença,
- maternidade
- desemprego



Estado de Bem Estar Social

Manutenção ou integração da renda, tomado como referência um patamar mínimo considerado satisfatório para o atendimento das necessidades sociais vitais dos indivíduos e das famílias



Estado de Bem Estar Social

DIREITO

~~**CARIDADE**~~

Estado de Bem Estar Social

SEGURIDADE

~~**SEGURO**~~

contemplam-se também aqueles que estão fora do mercado ou a ele marginalmente incorporados

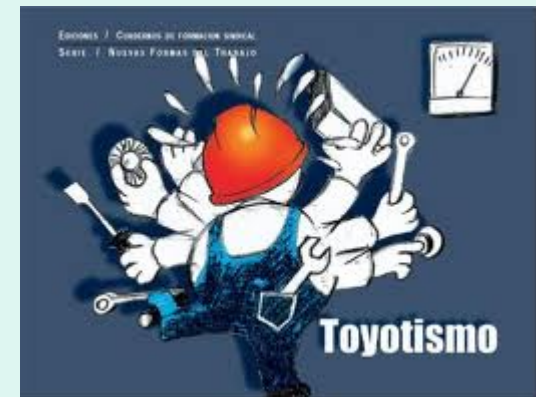
Estado Neoliberal: contexto

- Fins da década de 70 e início dos 80
- Crise de acumulação do capitalismo
- Esgotamento do ciclo de acumulação de base fordista-taylorista (resistência operária)
- Derrota das tentativas de transição socialista



Neoliberalismo: movimentos do capital para sair da crise

- Periferia do sistema (força de trabalho mais barata)
- Reestruturação produtiva: acumulação flexível; “qualidade total”; “polivalência”
- Intensificação e precarização do trabalho
- Aumento jornada de trabalho
- Fuga do capital para a esfera especulativa (capital fictício)
- Guerras

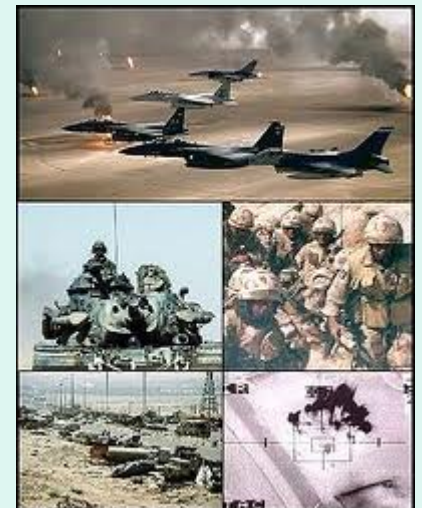


Capital e Guerra

- Operação “Tempestade no Deserto” – 5 dias de guerra em 1991 (Kuwait) – 300 mísseis Tomahawk
- Guerra do Iraque: 20 mil bombas e mísseis



Tomahawk: U\$1,2 milhão/unidade



Capital e Guerra

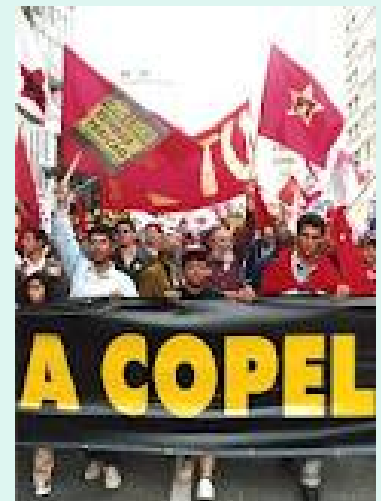


Estado Neoliberal

- **Desregulamentação financeira: propiciar aos capitalistas o lucro na esfera da especulação (crise na produção)**
- **Privatizações: novas fontes de lucros**
- **Redução de políticas sociais: nova fonte de lucros; reprodução da força de trabalho garantida (desemprego)**
- **Transferência dos recursos públicos para capitais privados (bancos, indústrias etc.)**



No Brasil...



Como a classe trabalhadora se relaciona com o Estado?

1º possibilidade:

- Não reconhecimento do Estado como instrumento da classe dominante
- Estado “neutro”: existe para o “bem comum”
- Priorização da ação institucional: disputa “por dentro”
- Priorização da via eleitoral; da política do “possível”
- Redução da luta de classes e da disputa de projetos societários à questões técnicas
- Pacto social entre Capital e Trabalho

Como a classe trabalhadora se relaciona com o Estado?

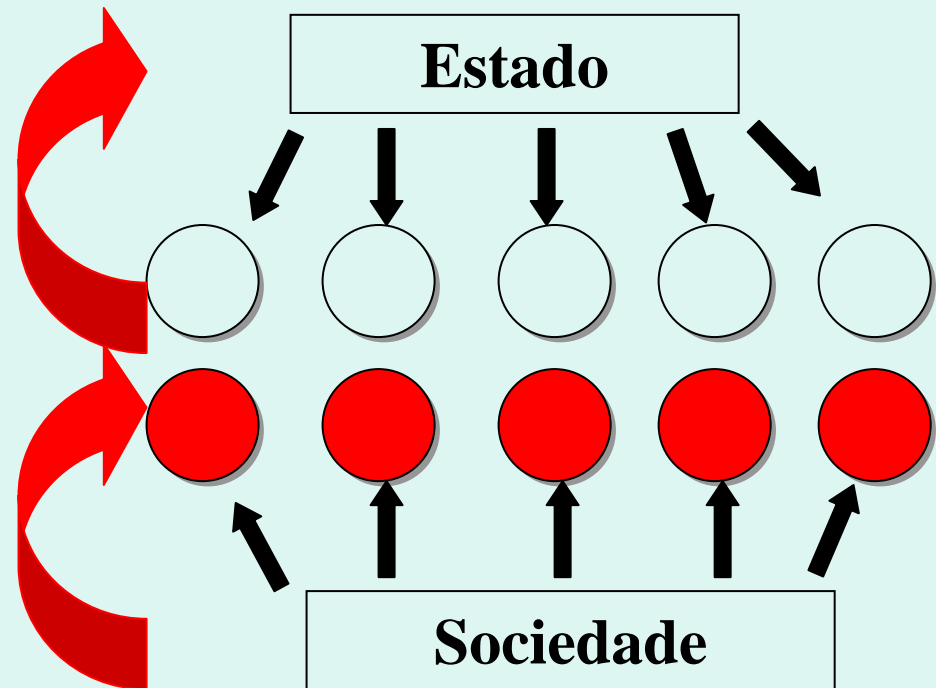
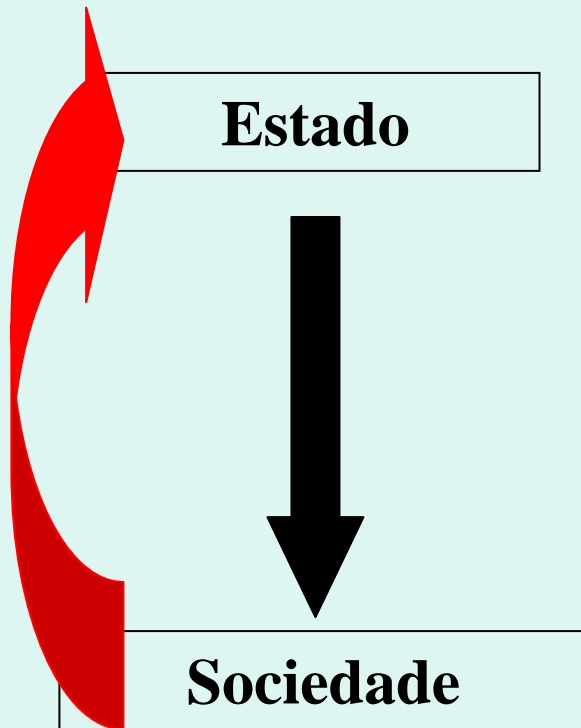
2º possibilidade:

- reconhecimento do Estado como instrumento da classe dominante
- As “conquistas” dos trabalhadores serão tanto mais amplas quanto mais os capitalistas se sentirem ameaçados (dialética conquista-concessão)
- O centro para a conquista de direitos é a luta social e não a ação institucional
- A luta social (de classes) pela hegemonia dá-se predominantemente fora e contra o Estado

Gramsci

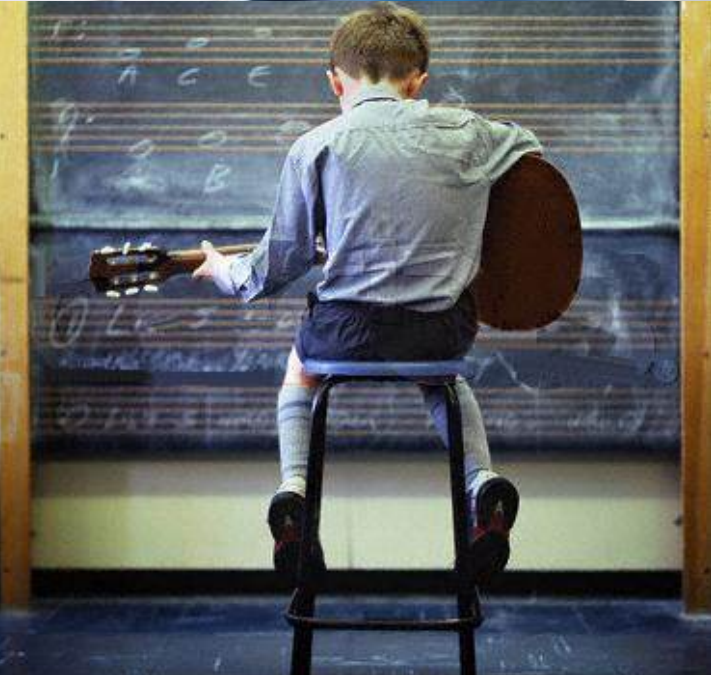


Diferença entre as sociedades “orientais” e “ocidentais”



Então, por que lutar por políticas públicas em um Estado que é capitalista?

- **Lutar pelo acesso às objetivações humanas (serviços) como direito humano inalienável é colocar em questão a mercadoria como forma de materialização dos produtos do trabalho**
- **Se saúde, educação etc. não devem ser mercadorias, mas direito de todos, por que outras objetivações também não deveriam ser direitos humanos inalienáveis?**
- **Colocar em questão a forma mercadoria mais amplamente significa questionar a própria socialidade capitalista**



Pacto Social: resultados para o Capital e o trabalho



Algumas Referências Bibliográficas:

- **Mészáros, I. *Para além do capital*. Boitempo editorial, 2002.**
- **Braverman H. *Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora; 1987.**